

Produtividade deve vir antes da redução da jornada, diz FecomercioSP

Especialistas alertam que redução da jornada sem aumento de produtividade pode elevar custos



Lideranças do comércio discutem impactos da redução da jornada de trabalho em encontro

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) defendeu que qualquer redução da jornada de trabalho no Brasil deve ser precedida por aumento de produtividade. A posição foi apresentada em encontro realizado na última terça-feira (3), em Brasília, com a participação de representantes do Sincomercio de Jaú, do Sincomercio de Mirassol, do Sindilojas de Campinas e da Frente Parlamentar da Agropecuária, além de outras lideranças do Congresso. Durante a ocasião, a FecomercioSP assinou o Manifesto pela Modernização da Jornada de Trabalho no Brasil, ao lado de cerca de uma centena de representantes do setor produtivo. O documento estabelece quatro prioridades: preservação dos empregos formais; uso da produtividade como base para desenvolvimento social e sustentabilidade econômica; diferenciação por setor e utilização da negociação coletiva para

ajustes de jornadas e salários; além da promoção de debates técnicos aprofundados e governança no diálogo social.

O sociólogo José Pastore, que coordena o Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da FecomercioSP, destacou que uma condição essencial para a redução da jornada é o ganho operacional. Ele citou dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), segundo os quais cada hora trabalhada na Noruega gera US\$ 93, enquanto no Brasil a produtividade é de US\$ 17 por hora. “É uma diferença brutal de produtividade”, disse o sociólogo.

Dados mais recentes de 2024 indicam que cada hora de trabalho de um brasileiro produziu US\$ 21,4, mantendo o país na 78ª posição no ranking global da Conference Board. Em comparação, trabalhadores norte-americanos lideram a lista, com US\$ 94,8 por hora. Para Pastore, o aumento de produtividade deve preceder

qualquer diminuição da jornada, pois são os resultados desse processo que viabilizam a redução. “O aumento de produtividade só é possível se houver melhoria na administração das empresas, na infraestrutura, na tecnologia, entre outros fatores. Isso não ocorre da noite para o dia”, afirmou.

O sociólogo ressaltou ainda que experiências internacionais não ocorreram por imposição. Nos Estados Unidos, por exemplo, a jornada anual foi reduzida em 11 horas ao longo de 15 anos, enquanto os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reduziram cerca de 55 horas no mesmo período. No Brasil, a proposta em discussão prevê redução de aproximadamente 480 horas de uma só vez.

Outro ponto abordado no encontro foram os impactos econômicos da proposta de diminuição da jornada. Cálculos da FecomercioSP indicam que a medida ele-

varia o custo trabalhista em 22% no país, um aumento difícil de absorver, especialmente para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Segundo o Sebrae, essas empresas geram cerca de 1 milhão de empregos por ano. Caso a proposta seja aprovada, estima-se a eliminação de 1,2 milhão de vagas já no primeiro ano, além de possível retração de até 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Lideranças sindicais presentes ao encontro, como José Roberto Pena (Sincomercio de Jaú), Gisela Lopes (Sincomercio de Mirassol) e Carlos Augusto Gobbo (Sindilojas de Campinas), reforçaram que setores como Comércio, Indústria, Agronegócio e Transportes enfrentariam dificuldades adicionais para reorganizar escalas, podendo ser necessário contratar mais trabalhadores apenas para cobrir folgas. Há também risco de surgirem contratos diferenciados, o que comprometeria a isonomia e ampliaria a insegurança jurídica.

O Manifesto pela Modernização da Jornada de Trabalho enfatiza que o debate sobre o fim da escala 6x1 não deve ser interpretado como escolha entre qualidade de vida e atividade econômica. As entidades signatárias defendem que ambos os objetivos podem avançar simultaneamente, desde que o emprego formal seja preservado e as mudanças construídas com base em análises técnicas, previsibilidade e diálogo entre trabalhadores, empregadores e Poder Público.

O documento ainda sugere que o aprofundamento da discussão ocorra em ambiente institucional adequado à construção de consensos duradouros, com estudos sobre impactos e alternativas de implementação. “Estamos alinhados ao manifesto porque entendemos que a Constituição não pode ser emendada dessa forma. Temos a negociação coletiva, e o tema precisa ser prorrogado para o ano que vem, visto que pode prejudicar muita gente”, afirmou Gisela.

Seduc-SP inicia avaliação de fluência leitora para 460 mil alunos do 2º ano

Divulgação/Governo de SP

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) iniciou nesta segunda-feira (9) a aplicação da primeira edição de 2026 da Avaliação da Fluência Leitora, destinada a alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A expectativa é avaliar mais de 460 mil crianças em escolas estaduais e municipais de todas as 645 cidades paulistas, com prazo até 26 de março para a conclusão do teste. O exame faz parte do Programa Alfabetiza Juntos SP, iniciativa do governo estadual voltada à alfabetização precoce, que busca garantir que 90% dos alunos saibam ler até os sete anos de idade. Ao final do ano, uma nova aplicação permite aferir o progresso das crianças ao longo do período letivo. Dados recentes indicam que mais de 76% dos

alunos encerraram 2025 com a leitura desenvolvida.

A Avaliação da Fluência Leitora tem como objetivo identificar lacunas no processo de alfabetização. São observadas habilidades como compreensão de palavras, leitura de palavras desconhecidas e interpretação de textos compatíveis com a etapa escolar. O desempenho é medido por fluidez e ritmo de leitura.

Para facilitar a aplicação, a Seduc-SP disponibiliza aos professores acesso a um aplicativo exclusivo do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), que grava a leitura dos alunos e agiliza a obtenção dos resultados. Considera-se leitor fluente a criança capaz de ler entre 45 e 60 palavras corretas por minuto, reconhecer de 28 a 40



Programa tem como meta alcançar 90% de alunos leitores

palavras desconhecidas e atingir 97% de precisão na leitura de palavras existentes em um texto.

O Programa Alfabetiza Juntos SP é realizado em parceria com municípios e inclui estraté-

gias como formação continuada de professores, apoio pedagógico e financeiro às redes escolares, fornecimento de material didático, uso de plataformas digitais e monitoramento contínuo do

desempenho dos alunos.

Entre as ações, destacam-se: Avaliação da Fluência Leitora em 100% dos municípios; materiais de apoio ao Currículo Paulista em 572 cidades; Saresp em todas as redes municipais e estaduais; plataforma de leitura Elefante Letrado em 510 municípios; formação de 61,9 mil professores e 8,3 mil gestores em 636 cidades; e Matific, ferramenta de apoio ao ensino de matemática, presente em 275 municípios.

A Seduc-SP reforça que a avaliação é essencial para orientar políticas e práticas pedagógicas, promovendo o acompanhamento individualizado do desenvolvimento da leitura e garantindo que mais crianças alcancem a alfabetização completa dentro da idade prevista.